

<b>Nome:</b> Zero Hora	<b>Editoria:</b> Em Dia
<b>Data:</b> 11/01/2016	<b>Página:</b> 14



## EM DIA

### QUAL O PLANEJAMENTO?



**MICHEL GRALHA**  
Advogado  
michel@zavagnagralha.com.br

**N**o primeiro artigo que escrevo no ano, depois de um 2015 cheio de decepções econômicas e políticas, é preciso restabelecer alguns conceitos e pensar em como ultrapassar as imensas dificuldades que nos serão impostas. Para muitos, esta rotina de um ano que termina e outro que começa não passa de uma convenção sem sentido, mas, para a grande maioria, é a chance de olhar para trás e projetar o futuro.

Neste início de novo período, a população já deparou com os aumentos dos preços, principalmente na gasolina e nos materiais escolares, e sabe que, da forma que vem sendo conduzida a política, as coisas tendem a piorar. Por outro lado, não bastasse o alto custo de vida, vivemos, talvez, a pior fase de insegurança da nossa história. As ruas estão tomadas. Parece que Porto Alegre e demais cidades viraram um ótimo mercado para aqueles que insistem em ceifar vidas de trabalhadores.

Trata-se do custo de oportunidade. Nossa polícia, extremamente mal remunerada e aparelhada, esforça-se para manter a situação de tranquilidade aos cidadãos, porém, aparentemente, não está conseguindo. Baixo efetivo, falta de estrutura penitenciária e legislação permissiva são fatores que incentivam as práticas delituosas por essas bandas.

Para tentar minimizar, ouvimos, diariamente, que não há recursos, mas quais são as prioridades? Nas nossas vidas, quando falta dinheiro, elegemos aquilo que é mais importante para nós e destinamos nossas fontes. Deixamos de lado outras necessidades, nem tão essenciais, e passamos a focar no que é vital. Pensamos incansavelmente em como resolver e, quando o sapato aperta, não há como agradecer a todos, e duras escolhas precisam ser feitas.

E por aqui? E pelo Brasil? Quais escolhas foram feitas? Se perguntassem a nós, gaúchos, certamente gostaríamos de um ano com muito mais segurança e planejamento econômico. Nossos governos estão em descrédito. Perdemos a confiança, e isso é prejudicial para todos. Cidadãos que não confiam no futuro, não investem, não fazem planos, não consomem, formando um ciclo nefasto. No cotidiano, precisamos lutar por dias melhores e, apesar de acreditar na participação mínima do Estado, neste momento, precisamos que sejam apresentados planos concretos, e não fantasiosos como no passado, para que a população possa voltar a acreditar.

O desafio não é pequeno e deve ser iniciado já, caso contrário, manteremos o triste êxodo de pessoas competentes e capazes para outros países, buscando um lugar melhor para criar os filhos.